

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 26/01/2016 - Edição 1436

Campanha Salarial do RJ: Proposta dos patrões não repõe inflação. Sindicato rejeita na mesa de negociação



Patrões querem deixar vigilantes do RJ no prejuízo e apresentam reajuste de apenas metade da inflação.

Nesta segunda-feira (25) aconteceu a primeira rodada de negociações da Campanha Salarial 2016 dos vigilantes do Estado do Rio de Janeiro. Os Sindicatos de Petrópolis e região, Niterói e região, Duque de Caxias, Mesquita/Nilópolis e São João de Meriti apresentaram uma pauta unificada aos patrões.

A reunião aconteceu na sede do Sindesp/RJ (sindicato patronal). Os trabalhadores pedem reajuste salarial de 20%. No entanto, os empresários já deram o tom das negociações desse ano. Ofereceram um aumento de apenas 50% da inflação. O INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que serve como

base para medir a inflação do período e parâmetro para as negociações, está em 11,27% no acumulado dos últimos 12 meses. A proposta dos patrões seria, portanto, 5,6% de reajuste. A oferta foi recusada na mesa pelos representantes dos trabalhadores.

Diante do impasse, uma

nova rodada de negociações foi agendada para o dia 02 de fevereiro. Os dirigentes sindicais apresentaram ainda outras reivindicações:

- Mudar a gratificação de 1% do triênio para anuênio (ou seja, todos os anos receber o 1%);
- Gratificação de 10% para os vigilantes brigadistas;
- Tíquete alimentação de R\$ 23,00 (20% de reajuste);
- Gratificação para Vigilantes do Pólo Gás Químico de 14% sobre o salário;
- Redução do desconto do tíquete alimentação para 10% no contracheque do empregado;
- Bônus assiduidade de uma cesta alimentação no valor mínimo de R\$ 100;
- Auxílio filho excepcional;
- Fim do desconto de vale transporte no contracheque do empregado;
- Redução da carga horária de

192 para 180 horas;

- R\$ 150 para jornada especial em eventos;
- Adicional noturno estendido de 20%;
- As empresas ficam obrigadas a aceitar atestados médicos justificados de ausência de trabalho;
- Multa de 50% para as empresas que atrasarem o pagamento do 13º salário.

Na reunião foi colocada a posição contrária dos sindicatos à implantação do vigilante horista.

O presidente do Sindicato de Petrópolis, Adriano Linhares, avaliou que os empresários querem culpar a crise econômica para justificar o baixo índice oferecido.

“Como todo ano o chororô dos empresários começou já na primeira rodada. Eles alegam que a crise do país, que é uma crise mais política, está afetando os contratos das empresas. Eles afirmam que os governos irão suspender as contratações

de vigilantes. Essa é mais uma desculpa para não conceder o índice que pedimos. Ainda não temos notícias de perdas de contrato. Pelo contrário, na região de Petrópolis as contratações estão crescendo. Um exemplo é a Transvip que fechou 2015 com 30% de aumento de lucro no faturamento. Não existe crise para o setor de segurança privada”, afirma Linhares.

Participaram da reunião: Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e Região sendo representado por Adriano Linhares e Nilson Araújo, Sindicato dos Vigilantes de Niterói e Região representado por Cláudio José e Paulo, Sindicato dos Vigilantes de Duque de Caxias representado por Carlos Gil de Souza, Sindicato de Mesquita e Nilópolis representado por Sebastião Aquino, Sindicato dos Vigilantes de São João do Meriti representado por René Batalha, e pelo patronal se fizeram presente varias representações: Hopevig, BSS, Hercules, JF, Invernada, GP, Prosegur, HBS e Transvip.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis

VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS



CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES



CUT BRASIL

Greve dos vigilantes da Garra, no RN, continua por tempo indeterminado



Em ato político conjunto com o Sindsaúde/RN, o Sindsecur-RN reafirmou nesta segunda-feira que a greve só terá fim quando a Garra quitar todos os débitos com os vigilantes

Na manhã desta segunda-feira (25/01) o Sindsecur-RN participou de um ato político em frente ao Hospital Santa Catarina junto ao Sindsaúde/RN.

O protesto contou com a participação dos vigilantes da Garra que estão em greve, além dos servidores da saúde. Na ocasião, os médicos e demais profissionais denunciaram os riscos de trabalhar nos hospitais do estado sem a presença de vigilantes.

De acordo com o coordenador

geral do Sindsecur, Francisco Benedito (Bené), na última sexta-feira (22/01) a Garra Vigilância iniciou o pagamento das férias atrasadas, mas o sindicato alerta que a greve só terá fim quando o salário de dezembro/2015, 13º e férias dos trabalhadores sejam quitados.

“Vamos continuar denunciando à população que a culpa da greve é da secretaria de saúde e da empresa Garra, que não cumprem seus compromissos com os trabalhadores vigilantes”,

afirmou Bené.

Fonte: Sindsecur-RN



Na sexta-feira (22), os vigilantes realizaram ato em frente ao Walfredo Gurgel

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF